

NA TRILHA DE ÒSÁNYÌN: A POLIFONIA DA FLORESTA À LUZ DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA DO ESTADO DE SANTA CATARINA, BRASIL

Denísia Martins Borba

10ª Defesa:

27 de fevereiro 2024

Membros da Banca Examinadora:

Prof^o. Dr. João Carlos Ferreira de Melo Júnior, Orientador (UNIVILLE);
Prof^o. Dr. Diogo de Carvalho Cabral, Coorientador (Trinity Center for Environmental
Humanities – Dublin University);
Prof.(a) Dra. Roberta Barros Meira, membro interno (UNIVILLE);
Prof.(a) Dra. Dalzira Maria Aparecida Iyagumã, membro externo (UFPR);
Prof.(a) Dra. Sueli dos Santos Conceição, membro externo (membro externo- UFBA).

RESUMO

Este estudo visou identificar no território de Santa Catarina comunidades tradicionais de matriz africana ligadas ao Candomblé e ao Batuque e as relações estabelecidas entre essas comunidades e as áreas de remanescentes florestais da mata Atlântica utilizadas como locais de práticas culturais e celebrações à luz dos conhecimentos tradicionais de matriz africana sobre as florestas, perpetuados pela oralidade dessas comunidades, que estabelecem a relação sociedade e natureza e se organizam social e culturalmente com base na tradição oral. Ao estudo, interessou onde estão esses territórios, como são escolhidas as áreas públicas para as celebrações e como os integrantes das comunidades dos 12 municípios tratam esses territórios, que, a rigor, podem ser interpretados como patrimônio cultural/natural de natureza imaterial. A tradição religiosa de matriz africana agrega importantes contribuições para a sociedade, principalmente no que se refere ao uso e à conservação das florestas, opondo-se à filosofia da dominação, propagada pela sociedade ocidental, na qual o homem subjuga a natureza apenas para servir-se dela. Para as comunidades tradicionais de matriz africana, as divindades e a natureza são indissociáveis, e Òsányìn é um dos pilares dessa cultura, considerando que as plantas fornecem a base para as práticas rituais e, por conseguinte, ligam o àiyé (mundo material/dos seres humanos) e o òrun (mundo imaterial/sagrado). Nenhum ritual das comunidades tradicionais de matriz africana é realizado sem a presença das plantas/folhas; são elas as detentoras do àse imprescindível em todas as cerimônias. O estudo analisou a importância dos espaços naturais como espaços de rituais e, portanto, áreas passíveis de proteção, não só pelo seu aspecto ambiental, mas por seu uso cultural. Por meio de entrevistas com Bàbálòrìsà/Ìyálòrìsà, procedeu-se ao levantamento de como a floresta e as áreas de mata Atlântica dos 12 municípios são empregadas em seus rituais e se a legislação e as políticas públicas vigentes, no que se refere às áreas remanescentes florestais, atendem às demandas de uso e acesso dessas comunidades. Identificaram-se os canais de participação, como instrumentos de exercício de democracia participativa e controle social, em que as comunidades tradicionais de matriz africana estão incluídas. As comunidades tradicionais de matriz africana de Santa Catarina desenvolvem ações de educação ambiental em seus terreiros visando proteger a floresta como fonte de recursos e habitat dos Òrìsà e concebem a floresta integralmente como território sagrado,

considerando que, segundo a tradição kosi Ewé, kosi Òrìsà (sem folha, não há Òrìsà), as folhas são interpretadas como possuidoras de propriedades alimentícias, medicinais e míticas. É a floresta território indispensável à vida humana de forma geral e sagrado aos integrantes das comunidades tradicionais de matriz africana e necessita urgentemente de políticas públicas de proteção, ações de conservação e garantia de acesso aos remanescentes florestais.

Palavras-chave: comunidades tradicionais de matriz africana; patrimônio florestal; plantas rituais; floresta Atlântica; patrimônio cultural; políticas públicas; bionarrativas.